

## FIRST INTERNATIONAL MEETING OF ISSOW

### *Work, Social Change and Economic Dynamics: Challenges for Contemporary Societies*

27-28 November 2014 :: Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa

Theme 3) Education and Labour Market

## **E depois de Bolonha? Transições entre educação e trabalho de diplomados da UNL**

*Mariana Gaio Alves*

*mga@fct.unl.pt*

*Faculdade de Ciências e Tecnologia*

*Universidade Nova de Lisboa*

### **Resumo**

Com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre os desafios atuais no que respeita aos domínios do trabalho, da mudança social e das dinâmicas económicas, a comunicação centra-se nas relações entre educação e trabalho. Nas sociedades contemporâneas constata-se que as transições entre sistema educativo e mercado de trabalho são cada vez mais frequentes em diferentes etapas do ciclo de vida dos indivíduos e, simultaneamente, não é raro que sejam incertas e inesperadas. No caso específico do ensino superior, para além destas tendências gerais, as alterações na estrutura de graus introduzidas na sequência da implementação do Processo de Bolonha configuram um contexto diferente para as transições dos diplomados entre educação e trabalho. Assim sendo, importa aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre estas transições, explicitando os respectivos contornos e as lógicas subjacentes.

Para tal, analisam-se especificamente percursos de diplomados de ensino superior através da mobilização de dados empíricos que vêm sendo recolhidos anualmente no OBIPNova (Observatório da Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade Nova de Lisboa) desde 2010, os quais permitem uma análise evolutiva das tendências observadas. Em cada inquirição anual, o questionário do OBIPNova tem sido respondido por licenciados, mestres e doutores da UNL que obtiveram os graus cerca de um ano antes em todas as unidades orgânicas e áreas disciplinares. As amostras constituídas têm por base margens de erro reduzidas, principalmente no caso dos licenciados e mestres, permitindo-nos assim depositar uma confiança elevada na fiabilidade dos dados.

**Palavras chave:** Ensino Superior; Mercado de Trabalho; Bolonha; Transições Profissionais

### **Introdução**

A reflexão sobre as dinâmicas de mudança nas sociedades contemporâneas exige que se considerem as alterações nos modos como se inter-relacionam a educação e o trabalho. Como refere Correia (2010, p. 20) “as relações entre os mundos do trabalho e da formação têm, nas duas últimas décadas, sido objeto de transformações de tal modo profundas que parecem pôr em causa o papel atribuído a estas duas esferas da vida social nos processos de produção das espacialidades e temporalidades responsáveis pela estruturação de narrativas pessoais e profissionais relativamente estabilizadas”.

Assim sendo, esta comunicação procura contribuir para um conhecimento e compreensão mais aprofundados dessas transformações, analisando especificamente os percursos de diplomados de ensino superior e as interrelações, no decorrer desses percursos, de períodos de estudo académico

com outros de atividade profissional. Adicionalmente, equacionam-se possíveis explicações e interpretações para as tendências observadas.

Um pressuposto central da análise é o de que as alterações introduzidas na estrutura de graus, na sequência da implementação do Processo de Bolonha, configuram um contexto diferente para as articulações se estabelecem entre educação e trabalho no caso dos diplomados de ensino superior. Os contornos e implicações desse contexto começam na atualidade a ser identificáveis, tendo em conta que as ofertas formativas adoptando o modelo de Bolonha se começaram a generalizar a partir de 2006<sup>1</sup>.

Neste sentido, os dados empíricos mobilizados para análise e reflexão nesta comunicação permitem confrontar os percursos dos diplomados que terminaram cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento antes de Bolonha, com aqueles que têm vindo a concluir os mesmos graus académicos em ofertas formativas implementadas depois da generalização do modelo de Bolonha. Trata-se de um conjunto de dados que decorrem dos inquéritos por questionário que, desde 2010, vêm sendo realizados anualmente pelo OBIPNova (Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade Nova de Lisboa), pelo que dizem respeito aos licenciados, mestres e doutores desta universidade lisboeta.

### **Transições entre educação e trabalho na contemporaneidade: breve contextualização**

Para investigar as relações entre educação e trabalho, argumenta-se que é pertinente delimitar estes dois conceitos de forma abrangente. Adoptando uma proposta de Bills (2006) entende-se educação enquanto conjunto amplo de atividades e estruturas que engloba contextos escolares formais, mas também aprendizagens que ocorrem fora desses contextos; enquanto trabalho remete para atividades remuneradas, seja auto-emprego, sub-emprego, emprego que pode (ou não) exigir uma ligação formal a diplomas escolares. Reconhecendo-se a relevância desta perspectiva abrangente, verifica-se que os dados do OBIPNova mobilizados permitem focar a análise, nesta comunicação, apenas nos modos como se interrelacionam a atividade profissional e uma modalidade específica de aprendizagem, ou seja, a frequência de formações académicas no

---

<sup>1</sup> O decreto-lei nº 74/2006 publicado em Diário da República em 24 de Março de 2006 procedeu à regulamentação das alterações necessárias à implementação nessa época de um novo modelo de organização do ensino superior no que respeita aos ciclos de estudos.

quadro do ensino superior. Trata-se, portanto, de um contributo parcelar para uma reflexão mais abrangente sobre a problemática das relações entre educação e trabalho.

No âmbito deste contributo optamos por aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre as transições entre universidade e trabalho após a conclusão de formação académica, sendo que a exploração deste enfoque é importante para analisar mudanças que se têm vindo a verificar nas sociedades contemporâneas. Com efeito, a análise dos resultados de várias pesquisas sobre a inserção profissional de recém-graduados de ensino politécnico e universitário em Portugal tem vindo a revelar que estes indivíduos protagonizam, cada vez mais, trajetórias no mercado de trabalho marcadas pela incerteza e instabilidade, pelo desemprego e precariedade contratual (Marques & Alves, 2010), optando uma parte significativa pelo regresso ao ensino superior e pelo recurso a diferentes cursos e ações de formação nos anos que se seguem à conclusão dos cursos (Alves, Alves, & Chaves, 2012). Neste sentido, temos vindo a sublinhar (Alves, 2013) que a ideia de que a educação está limitada aos primeiros anos do ciclo de vida dos indivíduos é hoje obsoleta, pois reconhecem-se diferentes formas de aprendizagem segundo a idade e o contexto em que têm lugar. Noutros termos, a educação em todas as idades aparenta ser uma marca central nas práticas, atitudes, expectativas e aspirações dos indivíduos nas sociedades contemporâneas, em particular nas que se consideram mais desenvolvidas.

Assim sendo, a aprendizagem dos adultos em várias idades constitui-se, na contemporaneidade, como uma possibilidade efectiva (e não como um evento excepcional) que é sustentada por fatores biológicos e experienciais que tornam a aprendizagem possível tanto para os adultos mais jovens, quanto para os mais idosos (Jarvis, 2009). No âmbito desta comunicação reconhecem-se estas tendências, o que implica destacar que os indivíduos terão cada vez mais uma maior predisposição para se envolverem em oportunidades de educação e formação.

Na verdade, em contextos sociais anteriores poderia fazer sentido analisar as transições entre educação e trabalho como um fenómeno que ocorria em certos pontos do percurso de vida dos indivíduos, mas verifica-se crescentemente desde o final do século XX que estas transições da educação para o trabalho (e do trabalho para a educação) podem ter lugar em diferentes momentos das trajetórias individuais. Por essa razão, considera-se que as biografias individuais são cada vez menos previsíveis nas sociedades contemporâneas, procurando-se nesta

comunicação contribuir para o conhecimento das tendências observáveis no caso dos percursos de licenciados, mestres e doutores recém-diplomados.

### **Nota metodológica: os dados OBIPNova**

O OBIPNova (Observatório da Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade Nova de Lisboa) envolve todas as nove unidades orgânicas desta universidade e foi criado por iniciativa da respectiva equipa reitoral em 2010. Desde o seu início, este observatório tem procurado corresponder à necessidade de produzir informação sobre inserção profissional de diplomados que seja: rigorosa (utilizando indicadores credíveis); representativa (trabalhando com reduzidas margens de erro); ampla e pormenorizada (extensível à generalidade das unidades orgânicas e cursos da UNL); padronizada (permitindo a comparabilidade interna - na UNL, e externa - com os dados nacionais e os produzidos por outras escolas do ensino superior); atualizada (caracterizando a situação profissional dos diplomados de coortes recentes); evolutiva (acompanhando o percurso dos diplomados ao longo de períodos mais extensos).

Assim sendo, o modelo metodológico do OBIPNova foi planeado para um período de observação de 10 anos e organiza os diplomados em três grupos de análise (licenciados, mestres e doutores). São aplicados anualmente questionários para avaliar a situação profissional dos indivíduos que se diplomaram no ano anterior ao da inquirição. Quinquenalmente, aplica-se um questionário mais extenso para reconstituir todo o trajecto profissional dos diplomados cinco anos antes, desde a obtenção do grau até ao momento da inquirição.

Em Portugal tem-se vindo a assistir, desde a década de 1990, a uma proliferação dos estudos em várias instituições de ensino superior com o objetivo de caracterizar os percursos de inserção profissional dos respectivos diplomados, considerando que, a nível nacional, não dispomos de dados estatísticos que permitam essa caracterização. O confronto entre as estratégias metodológicas operacionalizadas nas várias instituições de ensino superior, permite evidenciar duas particularidades no modelo do OBIPNova que importa destacar pelo seu contributo significativamente positivo para uma caracterização mais aprofundada e rigorosa da inserção profissional de diplomados de ensino superior: o facto de se inquirirem conjuntamente licenciados, mestres e doutores; e a circunstância de a inquirição ser realizada por via telefónica.

O primeiro aspeto referido contribui para uma visão mais global da situação dos diplomados e, em especial, permite considerar os percursos dos doutores o que, não sendo muito habitual neste tipo de estudos, se reveste de grande relevância, tendo em conta o crescimento quantitativo e as problemáticas específicas (nos planos quer da formação quer da profissão) que se colocam a este grupo de diplomados. O segundo aspecto – a opção pela inquirição telefónica – é responsável pelas elevadas taxas de resposta e pelas reduzidas margens de erro das amostras inquiridas, permitindo garantir a fiabilidade dos dados obtidos.

Nesta comunicação serão mobilizados os dados obtidos nas inquirições que vêm sendo realizadas anualmente desde 2010, permitindo caracterizar a situação um ano após a conclusão do curso de licenciados, mestres e doutores que terminaram em 2004/05 (em planos de estudos anteriores à implementação de Bolonha), bem como em 2008/09, em 2009/10, em 2010/11 e em 2011/12 (ofertas formativas adaptadas ao modelo de Bolonha). No quadro seguinte, disponibilizamos a informação relativa às amostras de inquiridos destas cinco coortes.

**Quadro 1** – Taxas de resposta, erro amostral e dimensão das amostras\* de inquiridos das coortes de licenciados, mestres e doutores que terminaram em 2004/05, 2008/09, 2009/10, 2010/11 e 2011/12

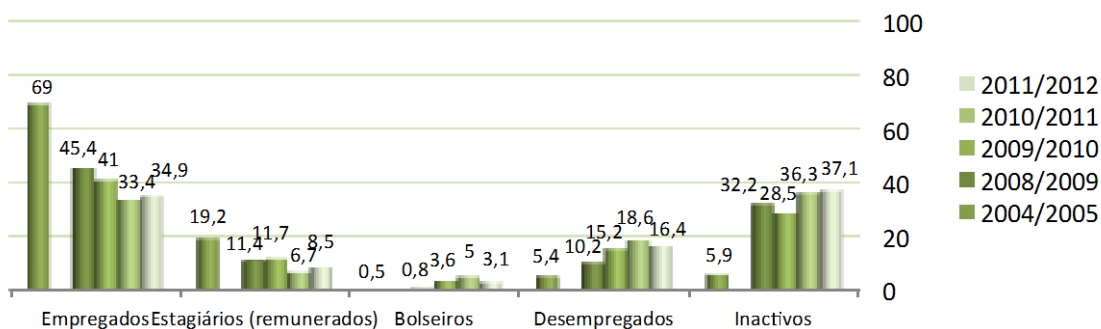
| <b>Coorte/<br/>/grupo</b> | <b>2004/05</b>               | <b>2008/09</b>                | <b>2009/10</b>               | <b>2010/11</b>               | <b>2011/12</b>                |
|---------------------------|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| <b>Licenciados</b>        | TR=56,4%<br>EA=2,1%<br>N=976 | TR=67,3%<br>EA=1,8%<br>N=1010 | TR=69,2%<br>EA=2%<br>N=769   | TR=68,4%<br>EA=1,9%<br>N=880 | TR=68,3%<br>EA=1,8%<br>N=909  |
| <b>Mestres</b>            | TR=56,3%<br>EA=5,3%<br>N=147 | TR=74%<br>EA=1,53%<br>N=1060  | TR=69,7%<br>EA=1,7%<br>N=959 | TR=68%<br>EA=1,6%<br>N=1131  | TR=66,1%<br>EA=1,6%<br>N=1220 |
| <b>Doutores</b>           | TR=46%<br>EA=10%<br>N=52     | TR=50,9%<br>EA=7,5%<br>N=84   | TR=59,5%<br>EA=6,1%<br>N=103 | TR=65,3%<br>EA=5,1%<br>N=130 | TR=63,5%<br>EA=5,4%<br>N=122  |

\*TR=taxa resposta; EA=erro amostral; N=número de inquiridos

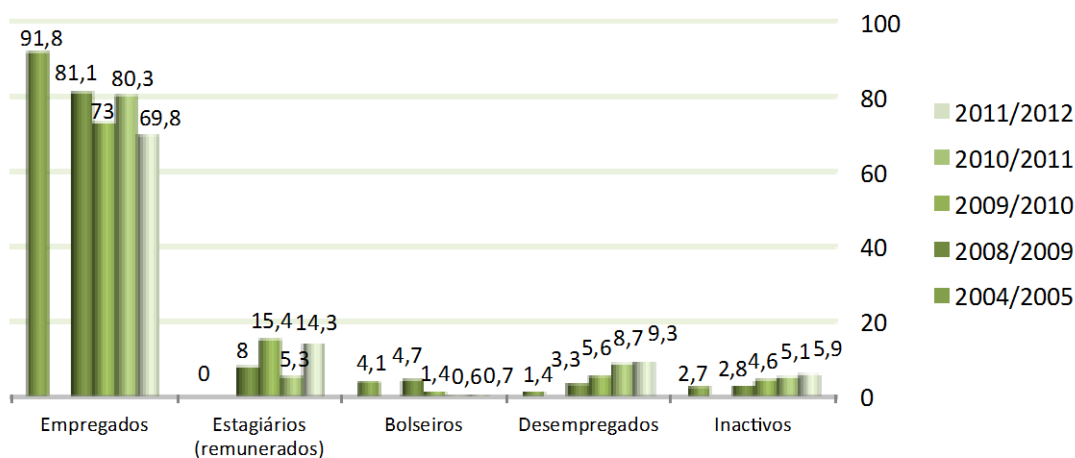
## Situação perante a atividade dos diplomados na UNL

A consideração dos dados relativos à situação profissional dos diplomados da UNL um ano após a graduação, numa perspetiva evolutiva que englobe as cinco cortes em análise, revela que a diminuição do peso percentual de empregados e estagiários remunerados tem sido progressiva. Simultaneamente, observa-se o crescimento contínuo do peso percentual de desempregados e inativos entre os diplomados. Nestas condições, existem indícios de que a implementação do processo de Bolonha tem sido acompanhada de uma deterioração constante da situação perante a atividade dos diplomados, caracterizada um ano após a conclusão dos respectivos cursos.

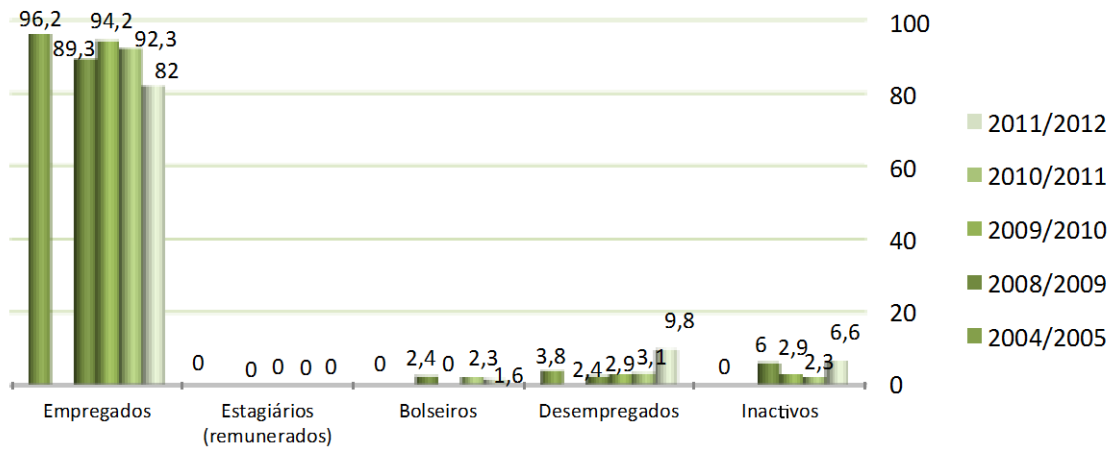
**Gráfico 1** – Situação perante a atividade dos licenciados, um ano após a conclusão



**Gráfico 2** - Situação perante a atividade dos mestres, um ano após a conclusão

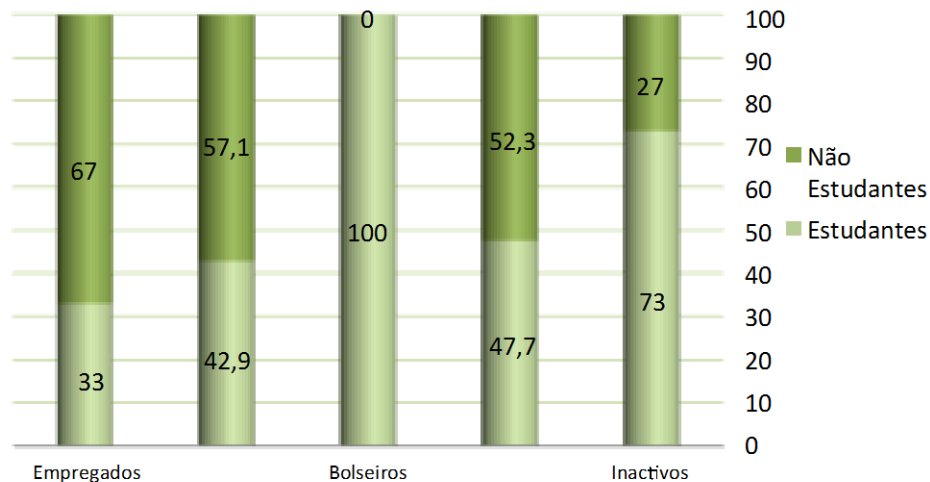


**Gráfico 3** - Situação perante a atividade dos doutores, um ano após a conclusão



Embora as tendências identificadas sejam transversais aos diplomados inquiridos na UNL, destaque-se que é entre os licenciados (ver gráfico 1) que as mesmas são observáveis de forma mais marcante (ver também gráficos 2 e 3). Ou seja, é entre os licenciados que a redução do grupo de empregados e estagiários remunerados mais se acentua progressivamente, mas com oscilações, desde a coorte anterior à adaptação da oferta formativa ao modelo de Bolonha. Neste caso, a análise de dados permite perceber que a maioria dos licenciados tende agora a manter-se profissionalmente inactiva depois da conclusão desse curso, escolhendo prolongar os seus estudos. Adicionalmente, quase metade dos desempregados e dos estagiários remunerados continuam estudos, bem como a totalidade dos que são bolseiros e cerca de um terço dos que estão empregados. Estas tendências são ilustradas pelo dados apresentados no gráfico 4, que diz respeito aos resultados obtidos junto da coorte de 2011/12.

**Gráfico 4** – Licenciados de 2011/12 que estão a estudar um ano após a graduação



Importa ainda destacar que, no caso da última coorte inquirida, se verifica um aumento muito significativo do número de desempregados entre os doutores (ver gráfico 3), o que justifica uma atenção especial, em futuras inquirições, à evolução da situação perante a atividade deste grupo de diplomados. Isto, porque este aumento faz com que o peso percentual do grupo de desempregados entre os doutores passe a ser semelhante ao que se regista entre os mestres, ainda que em ambos os casos permaneça com uma dimensão claramente mais reduzida do que entre os licenciados, tal como se vem verificando desde a primeira coorte inquirida.

#### **Adequação entre formação académica e atividade profissional entre os diplomados da UNL**

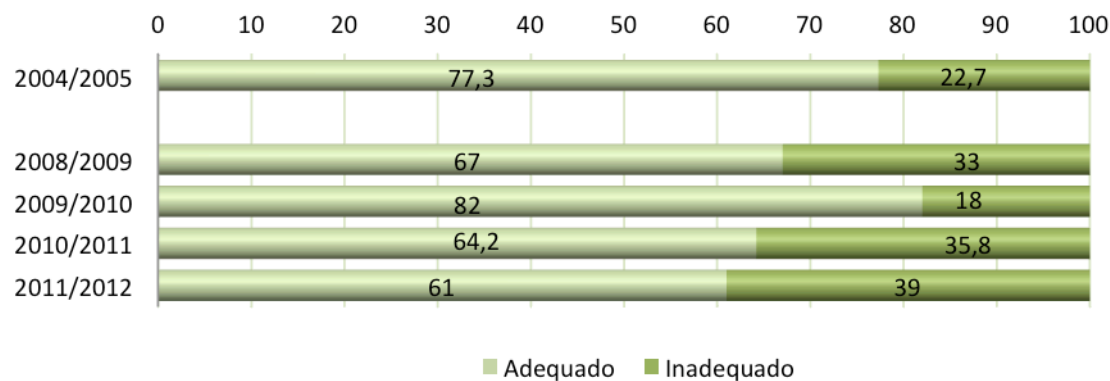
A avaliação da adequação entre formação académica e atividade profissional é realizada, no quadro das inquirições do OBIPNova, de duas formas complementares. Por um lado, convida-se os diplomados a avaliar essa adequação numa escala de 1 a 10, considerando-se para efeitos de leitura de dados que quando respondem entre 6 e 10 indicam a existência de adequação e quando assinalam entre 1 e 5 revelam a existência de inadequação. Por outro lado, as profissões desempenhadas pelos diplomados são analisadas e consideradas correspondentes (ou não) a um



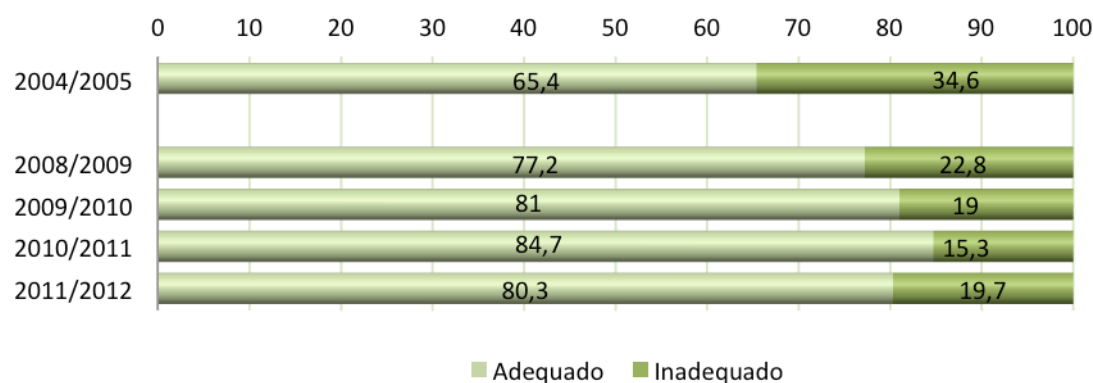
diploma de ensino superior, através do critério estabelecido pelo Eurostat<sup>2</sup> segundo o qual todas as profissões incluídas nos grandes grupos 1, 2 e 3 exigem, para o seu desempenho, a conclusão do nível de escolaridade superior.

De um modo global, observa-se que existe convergência dos resultados obtidos através das duas formas de avaliar a adequação, no sentido em que a mesma assume valores muito elevados entre os licenciados, mestres e doutores da UNL. Os valores são particularmente elevados quando se analisam os dados com base no critério do Eurostat, pelo que optamos por apresentar, em seguida, os dados relativos à adequação percebida pelos diplomados e avaliada numa escala de 1 a 10.

**Gráfico 5** – Níveis de adequação percebidos pelos licenciados

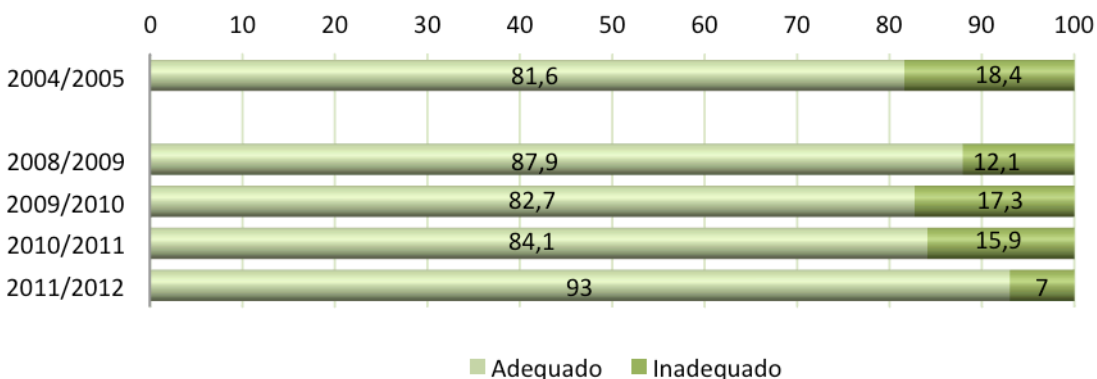


**Gráfico 6** – Níveis de adequação percebidos pelos mestres



<sup>2</sup> As três primeiras categorias da International Standard Classification of Occupations (ISCO), que integra a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 (CPP/2010), são reconhecidas como aquelas que “include posts to be typically occupied by tertiary education graduates”. Cf: Eurostat (2009), *Bologna Process in Higher Education in Europe. Key Indicators on the Social Dimension and Mobility*, Luxemburgo: Office for the Official Publications of the European Communities, pp. 131-137.

**Gráfico 7** – Níveis de adequação percebidos pelos doutores



A observação dos gráficos 5, 6 e 7 indicia que entre os licenciados, os valores de desadequação têm tido tendência a aumentar ao longo dos anos e são sempre mais elevados nas coortes pós-Bolonha do que eram na coorte que terminou em 2004/05. Todavia, no caso dos mestres, os valores de inadequação são menos elevados nas coortes mais recentes, do que entre os diplomados que terminaram em 2004/05. A tendência entre os doutores é semelhante ao que se destacou para os mestres, embora com variações menos expressivas dos valores registrados.

### **Continuação dos estudos acadêmicos pelos diplomados da UNL**

Ainda que a inquirição tenha lugar apenas um ano após a conclusão do grau acadêmico, é notório que uma parte significativa dos diplomados já estavam inscritos e a frequentar outras formações acadêmicas nesse momento. Esta tendência é particularmente acentuada entre os licenciados e regista-se, neste caso, um aumento deste grupo que é muito expressivo quando confrontamos os dados obtidos junto da coorte de 2004/05 com os relativos às coortes posteriores. Também entre os doutores é observável uma tendência ainda mais expressiva para o aumento daqueles que prolongam estudos acadêmicos, sendo este aumento particularmente acentuado nas duas últimas coortes, pelo que se justifica uma exploração posterior desta informação para melhor compreender as transições entre educação e trabalho dos doutores da UNL nos anos mais recentes.

**Quadro 2** – Percentagem de diplomados que já haviam continuados os seus estudos académicos, um ano após a graduação

| <b>Diplomados</b>  | <b>2004/05</b> | <b>2008/09</b> | <b>2009/10</b> | <b>2010/11</b> | <b>2011/12</b> |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Licenciados</b> | 23%            | 60,2%          | 53,4%          | 55,5%          | 54%            |
| <b>Mestres</b>     | 39%            | 23%            | 20,1%          | 15,4%          | 13,8%          |
| <b>Doutores</b>    | 1,9%           | 6%             | 2,9%           | 26,9%          | 32%            |

A leitura do quadro 2 revela também que, inversamente ao que se verifica para licenciados e doutores, entre os mestres é notório um decréscimo percentual, desde a primeira coorte inquirida, do grupo daqueles que já continuaram formação académica um ano após a conclusão do respectivo curso. Assim sendo, se no caso dos diplomados em 2004/05 era primeiramente entre os mestres e depois entre os licenciados que mais diplomados indicavam já ter continuado estudos académicos um ano após a graduação, na última coorte há uma alteração que faz com que a primeira posição seja ocupada pelos licenciados e a segunda pelos doutores.

## **Conclusão**

Os dados apresentados permitem algumas leituras conclusivas que suscitam novas interrogações, a explorar em futuras análises dos resultados das inquirições sobre transições entre educação e trabalho realizadas nesta e noutras instituições de ensino superior.

Globalmente, observa-se uma diminuição dos empregados e estagiários remunerados, bem como um crescimento dos desempregados e inactivos. Estas constatações são convergentes com os resultados de vários estudos que vêm apontando, com cada vez maior acuidade, as dificuldades de acesso ao emprego por parte dos diplomados de ensino superior, ainda que também se sublinhe que essas dificuldades tendem, mesmo assim, a ser menos incisivas neste grupo de graduados do que entre indivíduos que terminaram níveis de escolaridade inferiores (Cardoso & all., 2012; Stiwne & Alves, 2010; Alves N., 2008).

Adicionalmente, os dados apresentados conduzem a realçar que a implementação do processo de Bolonha foi acompanhada de uma deterioração particularmente significativa das condições de acesso ao emprego por parte dos licenciados, os quais tendem, na maioria dos casos, a prolongar

os seus percursos académicos logo após a obtenção do primeiro diploma no ensino superior. Aliás, parece existir tendência para a inadequação entre formação académica e atividade profissional aumentar no caso dos licenciados e na sequência das mudanças associadas ao processo de Bolonha.

Nestas condições, considera-se relevante aprofundar a análise sobre esta vertente no futuro, nomeadamente considerando as variações destas tendências gerais em função da desagregação dos dados por unidade orgânica da UNL e por área disciplinar dos cursos, pois sabemos que em alguns domínios (como por exemplo Medicina, Direito ou Engenharia) os requisitos das ordens e carreiras profissionais influenciam fortemente quer as opções de continuar estudos académicos por parte dos indivíduos quer a sua aceitação como licenciados no mercado de trabalho.

É igualmente relevante destacar, que a deterioração das condições de acesso ao emprego por parte dos diplomados não é inequivocamente acompanhada por um crescimento da desadequação que se possa registar entre formação académica e atividade profissional. Entre os licenciados essa inadequação parece ter aumentado com a implementação do processo de Bolonha, mas não se identifica a mesma tendência no caso dos mestres e doutores. Assim sendo, coloca-se a hipótese de que as dificuldades de acesso ao emprego vivenciadas pelos diplomados sejam, em grande medida, consequências do resultado de dinâmicas económicas e de funcionamento do mercado de trabalho

Por fim, importa realçar que os dados apresentados evidenciam que a procura crescente de formação académica pela generalidade dos diplomados da UNL, apenas um ano depois da conclusão do respectivo curso, é uma tendência clara e bastante expressiva. Por essa razão, parecem reforçar-se os pontos de partida desta análise que sublinhavam a relevância de considerar as transições da educação para o trabalho, mas também do trabalho para a educação no contexto do ensino superior após Bolonha. Aliás, de forma inferencial, entende-se que estes dados acentuam a importância de assinalar que quer a educação (num entendimento amplo que engloba mais do que apenas o percurso académico) quer o trabalho são atividades que, longe de constituírem etapas sequenciais e estanques nos percursos dos sujeitos, se configuram como dinâmicas que alternam recorrentemente ao longo dos ciclos de vida dos indivíduos nas sociedades contemporâneas.

## Bibliografia

- Alves, N. (2008). *Juventudes e Inserção Profissional*. Lisboa: Educa.
- Alves, M. G. (2013). Higher education and work – Transitions framed by time and space. In J. Seifried & E. Wutke (eds.), *Transitions in Vocational Education*. Opladen, Berlin & Toronto: Barbara Budrich Publishers, pp. 223-242.
- Alves, M. G., Alves, N., & Chaves, M. (2012). Inserção Profissional e Razões de Ingresso e Reingresso no Ensino Superior. *Sociologia - Problemas e Práticas*, 69, 99-118.
- Bills, D. (2006). *The sociology of education and work*. London: Blackwell Publishing.
- Cardoso, José Luís (coord.); Varanda, Marta; Madruga, Paulo; Escária, Vítor; Ferreira, Vítor Sérgio. (2012). *Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal*. Lisboa: ICS; CIRIUS-ISEG; A3ES.
- Correia, J. A. (2010). Trabalho e Formação: Crónica de uma Relação Política e Epistemológica Ambígua. *Educação & Realidade*, 35 (1), 19-34.
- Jarvis, P. (2009). *Learning to Be a Person in Society*. London and New York: Routledge.
- Marques, A. P. & Alves, M. G. (2010). *Inserção Profissional de Graduados em Portugal: (re)configurações teóricas e empíricas*. Vila Nova de Famalicão: Húmus.
- Stiwne, E. E., & Alves, M. G. (2010). Higher Education and Employability of Graduates: will Bologna make a difference? *European Educational Research Journal*, 9 (1), 32-44.